



# 5 DE OUTUBRO

Dedicado ao 2.º aniversario da implantação da Republica Portuguesa

PROPRIETARIO: Almeida Coelho \* EDITOR: Joaquim de Assunção (Martinho)

Composição e impressão — TIPOGRAFIA OPERARIA, Rua da Sota, 31-33

## Abrindo fôgo

A comemoração de hoje tem tantas e tão profundas raízes na alma sempre heroica do povo portuguez; tão enternecidamente dela falam os que acudiram á nossa iniciativa, escrevendo os artigos que em seguida publicamos, que se tornam desnecessarias palavras explicativas sobre o glorioso dia que hoje passa e que tanta alegria, tanta fé e tanta esperança nos trouxe ao raiar a aurora redentora de 5 de Outubro de 1910.

O que vamos dizer não são palavras de estímulo para ninguém, não obedece ao intuito de encarecer o significado de uma data, sobre a qual a manhã de 5 de Outubro espargiu uma intensa luz de glória, acalentando a esperança que em nós havia de que feita a República outro rumo havia de ter esta nossa querida e mal-fadada Pátria, pela qual desde 31 de Janeiro vinhamos pugnando pela sua libertação do jôgo tiranico da funesta dinastia dos Braganças, que nos ultimos anos trazia afivelada ao rosto a máscara da hipocrisia que só é própria de traidores e bandidos.

Restá-nos consignar aqui o nosso profundo reconhecimento por todos os que nos auxiliaram nesta tarefa ardua e que nos perdoem as omissões aqueles cujos nomes ficaram vinculados nas luctas gloriosas pela República e a quem, por motivos vários, não podemos prestar a devida homenagem.

A todos os que ofereceram o seu prestimo para levarmos por diante esta cruzada, o nosso preito de sincero agradecimento.

Viva a República!

O GRUPO EDITOR.

## Bilhetes de Visita

Faturas Mápas  
Papel timbrado  
Talões Rótulos  
Memorandums  
Livros Revistas  
Jornais

Imprimem-se com perfeição, rapidez e modicidade de preços na

**Tipografia Operaria**

Rua da Sota, 31-33 — COIMBRA

## Ordem, Trabalho e Liberdade

Dia de hoje marca a página mais bela e memoravel da História Portuguesa. Em 5 de Outubro de 1910 realizaram-se as mais altas aspirações do Povo Portuguez; — fez-se a República.

Fez-se a República em 5 de Outubro de 1910, é certo; mas muito antes desta data já ela vivia no espirito de cada portuguez de consciencia desempoeirada, de cada portuguez revoltado contra as iniquidades dos déspotas.

Vivia, e manifestava-se, em explosões de rebeldia contra um trôno carcomido e maculado pela crápula e pela traição.

Vivia, e estavam integrados nos seus principios todos aqueles em quem a reacção clerical não conseguiu a sua obra de bestralisação.

O 5 de Outubro não foi mais que a effecção de longas aspirações da Alma Nacional.

Ao campo da lucta que proclamou a República acorreram todos aqueles sufficientemente lucidos para conhecerem o estado de decadencia moral e material a que nos tinham conduzido 80 anos de fingido constitucionalismo monarchico.

Dizemos fingido, constitucionalismo, porque não podemos dar outro nome a regime de tiranias, onde o Direito e a Justiça eram esmagados vilmente e o progresso da Ideia mostrado pelas balas e pelas baionetas.

No tempo de Miguel I era uma força em cada praça esperando martirio de sagrados ideais; desde Pedro IV até Manoel II eram as bocas das espingardas voltadas para o Povo faminto, prontas a despedirem fôgo sobre ele logo que o mínimo brado lhe saísse da garganta seca.

E enquanto o País caminhava para a ruina irremediavel, os reis e os aulicos viviam gingando sobre o tablado da corrupção, banqueteados com os dinheiros públicos, tendo um esgar de bôbos de cada vez que volviam os olhares de ébrios para os rostos famintos do Povo.

E enquanto a canalha chorava a sua miséria, nos bastidores da politica monarchica planeavam-se comédias e especulações, descidas de abutres sobre a presa paciente, resignada.

E foi assim que a primeira revolução fermentou. A aparente resignação do Povo não era mais que o ódio a gerar revoltas contra

os crimes e desmandos de uma dinastia corruptora.

Dai por diante as revoluções succederam-se; e de cada uma que fracassou o sangue derramado foi o incentivo para outras maiores, mais arrojadas — engrossadas as nossas fileiras, pela apostolisação, ao facho luminoso da Verdade.

Depois... depois a revolução triunfadora, erguido ao alto o pendão verde — rubro — feito de san-

dade Nacional, foi regado durante essa longa peregrinação para a perda completa da Patria Portuguesa, com caudais de lágrimas amargas dum desespero por vezes trasbordante, e com o sangue generoso e genuinamente portuguez derramado nos momentos de revolta contra o azorrague do senhor.

11 de Janeiro de 1890!

31 de Janeiro de 1891!

e outras muitas datas, igualmente patrioticas e igualmente sangrentas e lacrimosas, marcam uma odisseia de sacrificios em pró da Libertação do Povo Portuguez, até essa data memoravel e grandiosa na História da Republica Portuguesa:

Cinco de Outubro de 1912

em que derruindo o miseravel trôno dos braganças, donde, de ha muito, se apeara um rei para se sentar uma quadrilha de bandoleiros, a Patria Luzitana, berço de «varões assinalados» de Santos e de Heroes — partiu na cara dos seus algozes, dominados pelo terror da vindicta esperada pelas suas consciencias criminosas, as algemas da ignominia. E os braços que, no primeiro momento de vitória, se ergueram para castigar os crimes acumulados em anos e anos de fraudulenta administração monarchica, nessa hora memoravel em que a punição era lógica e justa, enlaçaram-se num admiravel amplexo de amor e carinho, de inolvidavel fraternidade, ao mesmo tempo que os lábios crestados pela febre do triumpho, onde, momentaneamente, se esboçara um *Ça ira!* de vingança, — logica, repetimos! — se abriram, francamente, num grande *Sursum corda*.

CACIAGO.

3-X-912.

E. DONATO.

“Ça ira!”, não  
“Sursum corda,”

HAZ hoje, precisamente, dois anos, que Portugal, partindo, num gesto altivo e de tradicional nobreza, as algemas que o manietavam a um passado d'ignominias, numa escravidão miseravel, ergueu, dignamente, valorosamente, os braços libertos, vencendo, cheio de fé, e de audácia os seus inimigos internos, — os que, desvergonhadamente, o arrastaram, anos e anos, por uma via dolorosa de infamias, cujo caminho, abrolhado d'insultos á Digni-

## Patria e Republica

Como reflexo brilhante dessa madrugada heroica de 31 de Janeiro de 1891 repercutiu-se essa tambem heroica e gloriosa jornada de 5 de Outubro de 1910.

Foi ha dois anos!

O peso de uma afronta, o jugo oppressor que de ha seculos a esta parte vinha pesando sobre o pobre e misero povo portuguez, que definhava dia a dia, sob o balandrau de um rei, ou sob a tunica tragica e sanguinolenta dum jesuita, ou sob a sotaina dum «ministro» do Senhor, fazia antevêr de ha muito melhores dias a esta Patria de Camões, desse Camões que encarnando em si a alma nacional que precisava de renascer para a vida, nos legou a epopeia historica que se chama «Os Lusíadas»; para esta Patria de Vasco da Gama, que com as suas caravelas deu novos mundos ao mundo e conquistou ás velhas conquistas.

Povo pequeno, pela sua pouca difusão de sciencia e pelo obscurantismo em que durante 80 anos de constitucionalismo a monarchia o deixou jazer, mas grande pela sua alma, pela sua fé ardente e inabalavel na Patria nova que havia de resurgir dos clarões fagueiros da Revolução; grande pela sua resistencia de ferro contra um regimen que estava a cair de podre.

Grande povo, o que mostrou, em 5 de Outubro de 1910, que ainda é o mesmo que fez a Revolução do Minho, em que saiu vencedor o nome sacrosanto de Maria da Fonte; que é o mesmo povo descendente dess'outro povo que em Aljubarrota, ao lado de Brites de Almeida, a formosa padeira, escorraçou os que queriam sugar o sangue de tantos martires que durante a dinastia joanina ou de Aviz, foram sobresaltados pelo torpôr infame das tropas de Castela, que ás ordens do seu rei massacravam os nossos briosos soldados que em Trancoso e em Aljubarrota bateram os seus adversarios que é o nosso povo que em 1640, sob a direcção do Sanches de Baena, proclamou a independencia de Portugal e acabou com a dinastia dos Filipes e com a usurpação Espanhola que tão nefasta e funesta

## A PRIMOROSA

MERCEARIA-PAPELARIA  
BRINQUEDOS

DE  
Figueiredo & Petroni

Rua da Sofia, 32-34 — COIMBRA  
Telefone 257

Encontra-se neste estabelecimento, aberto recentemente, grande e variado sortido em artigos de merceria, vinhos, licores e papelaria. Especialidade em chá e café.

Preços sem competencia

foi para nós, os escravos de todos os reis, de todos os cobardes, que na hora do perigo fechavam as portas do seu palácio, e mandavam massacrar o povo, o eterno explorado.

\*

Foi ha dois anos!

A Revolução de 31 de Janeiro foi o gesto heroico, a Revolução de 5 de Outubro foi a acção nobre e activa. Nem tudo estava perdido.

A canalha, em cujos corações pelula o sangue de bons e leaes patriotas, conjugou-se, uniu-se, e amaldiçoando os traidores e espulsando, pela boca dos canhões e pela metralha das suas expingardas, essa cafla prostituida e perversa que era a vergonha de nós todos, os portugueses, se conservou 80 anos sob o poder carcomido apoiando-se nessa infame e trágica triologia: nobreza, burguesia e jesuitismo.

Povo, meu irmão, cumpristes o teu dever.

A Patria esperava que o teu obscurantismo e o teu acañamento se extinguisse e que num dado momento, como foi o de 5 de Outubro, do alto das barricadas acabasses com este estado de coisas que nos punha em condições tais que daqui a alguns anos os países civilizados da Europa nos escarrariam nas faces.

Nobre povo!...

\*

A República fez-se, é verdade. Outros tempos vão correndo. Doutro modo é a lucta titanica hoje travada para continuarmos o nome grande, sempre grande, que herdámos dos nossos egregios avós.

Portugueses somos, e por isso o nosso nome será alguma coisa e ha de ser grande, muito grande, entre os povos da Europa civilizada.

Homens sem criterio e sem brio, andaram por terras alheias conspurcando o prestigio da República e tentando manchar de sangue o manto de arminho da nossa República, que com dois anos apenas, tem desiludido muitos dos que ajudaram a implanta-la, pois que as intrigas e as calúnias desses bandoleiros de Serra Merena que ainda esperam restaurar o que de uma vez para sempre foi escoraçado do nosso solo bemdito, lançam a discordia entre a nobre familia republicana, a pontos tais de que os nossos homens de prestigio que, como irmãos, tantas vezes viamos prégando a mesma doutrina, se afastaram e seguiam caminhos diversos daqueles que nos ensinavam a seguir; degladiando-se uns aos outros como se fossem adversários politicos d'uma ideia que não é a deles; e, com tristeza o dizemos, nos levam a um abismo que não profetisamos onde nós iremos parar, tal o estado de coisas

que nós vimos desenrolar aos nossos olhos que, marejados de lágrimas, recordam os tempos saudosos em que esses tribunos, nos diziam o que seria o futuro da Patria Portuguesa, após a proclamação da República.

Todo este banbulhar das multidões ávidas de justiça, que não se coadunam com os principios seguidos por aqueles que talássicamente traíram a nossa causa, e que de braços dados com os que dentro e fóra do país ofuscam a integridade da Patria, é motivado pelo mal estar de descontentamento em que se encontram quasi todos os velhos republicanos ao ver o desbravar desta barreira em que todos tinham os olhos fitos: A união e a solidariedade.

E' preciso que todos nós nos convençamos de que não é com intrigas que se sustenta a Patria e deixando-nos de sectarismos faciosos façamos de todo o portuguez um patriota para que ao desfraldar a invicta bandeira nós tenhamos nela o símbolo da nossa Patria e vejamos nela a esfinge de raça de heroes nossos avós que foi o berço altivo dos heroes de 5 de Outubro.

Oh! Povo, meu irmão! Tendes filhos? Mandai-os á escola, templo sagrado duma santa religião, que glorifica o bem, e corrige o erro, que perdôa o mal e dignifica o ruim. E' a escola que hade fazer dos teus filhos soldados briosos e homens do futuro; e ensinai o dever dos homens perante uma sociedade que regenera á corrente de tantos sacrificios.

O' Patria, minha Patria, dez vezes secular, perdôa os erros dos teus filhos que em horas de amargura suplicam o teu auxilio da tua justiça.

Patria, minha Patria, como eu te bemdigo n'este dia de hoje.

Coimbra, outubro de 1912.

J. LEMOS.

## Gamisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

### Enchovais completos

para noivos e batizados

Sortido completo em vestidinhos e toucas para criança. — Meias, pingas, gravatas, luvas, ferfumarias e todos os artigos de novidade.

## OFICINA DE ENCADERNAÇÃO

— DE —

ROSAS & MACEDO

(Antiga Oficina do Colégio dos Orfãos)

Rua de Quebra Costas, 7 e 9

COIMBRA

Nesta officina executam-se todos os trabalhos simples e de luxo, com a mais inexcédível perfeição e a máxima pontualidade, para o que tem material do mais aperfeçoado.

## A República

O seu triunfo fóra tão bello, tão grandioso, tão redentor e, sobretudo, tão humano, que eu, naquelle occasião, tão completamente acabrunhado, tão profundamente ferido, desgostoso, maguado, ha pouco mais de quinze dias, pela morte implacavel de um ente querido, senti nesse dia o perfeito resurgimento da minha vida. A alegria, o entusiasmo, o delirio, de mistura ao mesmo tempo com a comoção, invadiram-na num repente, sofregamente, naquella celebre e memoravel madrugada de 6 de outubro, á hora em que em Coimbra se soube que em Lisboa o trôno nefasto e tiranico dum imbecil e dum cobarde baqueára definitivamente ao estrondo veemente dos canhões e das espingardas dos heroes portugueses!

E, na verdade, a hora era de esquecer todas as máguas, todos os desalentos, todos os sacrificios de longos annos, feitos em prol da Liberdade e da Republica.

Foi precisamente o que fiz... Carregado da luto, luto recente que me cobria, que me ensombrava, eu saudava, eu abraçava, todavia, a Republica, apertando efusivamente nos meus braços os correligionarios queridos, os companheiros de luta e de combate, emquanto os adesivos assomavam ás artérias da cidade, a toscar, em tremuras e de riso amarelo nas faces, a multidão que delirantemente passava...

MARIO PIO.

## IN MEMORIAM

Ha factos na vida dos povos, que se tornam memoraveis pela intenção que revelam. Está indubitavelmente neste caso a Revolução de 5 de Outubro.

Nessa hora cheia de angustias e de incertezas, o Povo, vergado desde longe ao peso da tirania burgo-monarquica, acordou, unido e forte, procurando na Revolução a alavanca que deveria tombar a causa do seu sofrimento. Com effeito assim o pensou e assim o fez!

— A voz potente dos canhões emudeceu e caiu para sempre a supremacia do pseudo direito divino, cedendo o passo ao triunfo do Direito humano.

A vontade heroica do Povo fez derruir a prepotencia selvatica dos deuses...

Tinha que ser: Nada pode tapar a marcha da humanidade, na longa e interminavel jornada do Porvir!

Saudemos, pois, a data gloriosa de 5 d'Outubro, como inicio d'uma nova era de redenção!

Avante pelo Futuro!  
Coimbra, 5 d'Outubro de 1912.

JEREMIAS BARTOLO

## SONETO DA VIDA

Sôa em minh'alma ainda a melodia  
— Eco brando e longinquo — de fragôr  
De suprêmos combates, romaria  
De visões, de vitorias e valor!...

Ja combates ao Sol do meio-dia,  
Sol alto e pleno, sol triunfador!  
— As almas rudes, águias na ouzadia,  
— Sam almas doces, candidas no Amôr!...

O heroismo e a morte, hombro com hombro,  
Vejo-os passar em mim, num mudo assombro,  
Olhos profundos, vastos de sonhar...

— A Vida é grande e bela quando um forte  
Olha sereno, frente a frente, a Morte,  
E a vence e a dóma num supremo olhar...

(Do livro A Educação da Vida).

AUGUSTO CASIMIRO.

## Recordando

Quella formosa e inolvidavel madrugada de seis de Outubro de 1910!

Foi nesse dia que se recebeu em Coimbra a boa nova da proclamação da Republica.

Loucura seria tentar descrever a alegria sem limites que transbordou dos corações dos verdadeiros patriotas nessa linda manhã de outono, em que para os conimbricenses o sol teve mais fulgor e mais encanto do que nunca! Depois de dois dias amargurados e intermináveis, passados na inquietação e no sobresalto, durante os quais vivemos debaixo duma pressão de ferro que nos tolhia a respiração e esmagava ao peito, eis que rompem os ares os primeiros vivas á Republica, de mistura com os acordes da Portuguesa, hino augusto que então fez saltar de todos os olhos copiosas lágrimas de ventura, que espiritos fortes em vão tentavam conter e reprimir!

Com que saudade havemos de recordar sempre o entusiasmo febril, inebriante que se apossou de nós todos nesse dia grandioso e bello!

Durante os dois lenebrosos dias que antecederam a manhã de seis de Outubro circularam para esta cidade os boatos mais contraditórios e terroristas, alguns dos quais anunciavam a completa derrota dos revoltosos, que debandavam em todas as direções!

Tais boatos (alguns espalhados propositadamente por criaturas de má fé) eram outras tantas punhaladas dirigidas ao coração dos republicanos e de todos os autênticos patriotas.

Que de torturas e agonias nos causavam esses boateiros sem caracter, que talvez a estas horas andam farejando ou tenham encontrado algum logar á mesa do orçamento!

Somos pela politica de atracção, quando ella obedeça a uma selecção conscienciosa e honesta.

Mas — francamente — parecnos que criaturas da espécie que deixamos apontada não deviam, pelo menos tão cedo, aproximar-se da Republica, e esta só teria a lucrar com o seu afastamento. Que seria dos republicanos e que seria de Portugal se tais boatos se confirmassem?!

Não seria só uma causa perdida, mas tambem uma nacionalidade que se afundaria para sempre, coberta de ignominia e de vergonha!

Mas afirmemos para o lado verdadeiras, e, neste dia do mais justificado jubilo nacional, prestemos a nossa quente e reconhecida homenagem áqueles bravos de terra e mar que, na cidade heroica beijada pelo Tejo, souberam tirar a desforra de quantas afrontas, quantos risos escarninhos, quantas gargalhadas sarcasticas nos tinham lançado em rôsto os últimos obencerages dum regimen corruto e criminoso, que, para felicidade da Patria, foi para sempre banido nessa data, gloriosa e inapagavel de 5 de Outubro de 1910.

NICOLAU DA FONSECA.

## CAFÉ DISTINTO

E' o mais barato devido á sua economia empregando-se menos um terço do que qualquer outro café dá o resultado desejado.

## PROGRAMA DAS FESTAS

A's 6 horas, alvorada — As bandas de musica, saindo da Praça do Comércio, onde esteve o antigo Centro Republicano José Falcão, em cuja sede primeiro se soube da proclamação da Republica em Portugal, percorrerão as ruas executando o Hino Nacional.

A's 11 horas. — Bôdo a 150 pobres das diferentes freguesias da cidade, por meio de senhas, que serão distribuidas pelas respétivas juntas de paróquia.

A's 12 horas. — Sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

A's 14 horas. — Exercício pelos Bombeiros Municipais e Voluntarios, em uma casa da Praça do Comércio.

A's 20 horas. — Iluminações; quermesse na Avenida Navarro, promovida pela Federação Operária.

A's 21 horas. — Vistoso fogo de artificio, queimado no rio.

Este festival será abrilhantado pelas duas bandas regimentais da guarnição.

## Barbearia Lisbonense

— DE —  
VIRIATO TEIXEIRA

57, Rua Ferreira Borges, 59

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras.

Telefone n.º 65.

# GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Rua Ferreira Borges = Coimbra

O estabelecimento mais vasto e importante de todo o distrito, o que vende tudo aos

**PREÇOS DAS FABRICAS**

5 D'OUTUBRO

— «Ces vandales ont fait la France moderne, simplesmants. EUGÈNE DESPOIS.

Na verdade, esses *vandalos*, os que fizeram a Revolução Francêsa, os heróis de 89 e 93, os *sansculottes* que, mal armados e quasi maltrapilhos, combateram os invazores da terra sagrada da patria, batendo tropas aguerridas e bem municionadas, haviam feito, não só a França moderna, mas, o que muito mais foi, remodelaram por completo toda a sociologia, abrindo um campo vastissimo a todas as reivindicações, gravando na consciencia humana indelevelmente os enormes arligos de fé em que se havia de firmar o edificio inabalavel da Liberdade.

Da mesma forma, nós, parafraseando Eugène Despois, podemos dizer: «essa *ralé* fez sair Portugal da apatia marasmatica e anogina, abriu caminho a todas as conquistas, tornou effectuavel a eclosão da consciencia liberta, encendiou a alma sonolenta a este povo mortico, operando lhe as cataratas que o mantinham na peor das cegueiras, — a cegueira moral.

5 d'outubro é, e será, para Portugal uma das suas datas mais belas.

Pelo que se fez então? Não muito.

Pelo que resultou até hoje?...

Sim, não tanto pelo que já está feito, mas muito principalmente pelo que impreterivelmente se ha de fazer como corolario fatal da enorme obra já encetada, obra mais moral do que administrativa, é certo, mas trabalho basilar e inconfundivel que, só por si, compensaria todas as canceiras e energias difundidas em preparar a revolução, empregada toda em prol da libertação da consciencia portuguesa, tendo a Justiça como farol e a Verdade como guia.

Ora, é inegavel que, sem o 5 d'outubro, cousa alguma do que está feito poderia ter sido realizado.

A *ralé* que conspirava, os *demagogos* que tem vigiado atentos e solícitos podem sentir-se satisfeitos pelas conquistas realizadas.

Ao celebrar o 2.º aniversario da nossa República, bem sei eu, que em muitos espiritos ha um certo desanimo porque nem sempre e em todas as manifestações da nossa vida politica, ou administrativa, se tem caminhado pela estrada larga e direita do que sonhamos que havia de ser a nossa República. E' verdade.

Mas também não é menos verdade que, se observarmos bem as nossas exigencias com criterio e placidez, compenetrar-nos-emos da infantilidade do nosso sonhar utopico querendo que uma Nação, onde vícios já constitucionaes, firmados por uma educação secular só baseada no erro, se remodelasse por completo num tão curto periodo de tempo!

Não. Não ha motivos para desanimar.

5 d'outubro, se não poder evocar-nos retubantes heroicidades em

combates sangrentos, orgulha-nos, todavia, recordal-o por uma outra especie d'heroicidades, incruentas, mas muito mais belas e mais heroicamente belas por que patenteiam a luminosa bondade de um povo, mais porque foram feitas, não de actos impulsivos de loucura, de quasi inconsciencia, mas foram praticadas na inteira posse dos agentes, predominando a negação, a abstenção em ferir, em lesar, em fazer o mal: tal foi esse nobre e adoravel exemplo dado ao mundo pela *ralé* revolucionaria que acabava de se assenhorear do campo, de poder cantar vitória soberanamente sobre aquêles de quem tantas ofensas e humilhações havia recebido!

Não admira que uma revolução assim feita incutisse no espirito dos seus mandatarios, que haviam de dar o cunho juridico ao seu desideratum, os mais nobres e elevadas fórmulas de libertação.

Por isso, antes da treva pretender apagar a luz que subia altaneira, antes do cadaver do passado tentar soergner-se e arrojar-se a deter o passo do futuro que se afirmava, as nossas leis todas de fomento, todas de liberdade de consciencia, eram o epilogo bem deduzido da revolução tão bella tão victorugana.

Se do tumulto a alma tão amovavel, tão cedenta de verdade e de justiça de Vitor Hugo pudesse vir presenciar a nossa revolução e as leis que após 5 d'outubro a República Portuguesa promulgou, diria, não já utopicamente, mas constataando um facto, essa sua frase sintese:

« Qu'est-ce donc cela? C'est la famille, c'est l'humanité, c'est la Révolution. La Révolution c'est l'avenement du peuple; et, au fond, le peuple, c'est l'Homme ».

Salvé, pois, 5 d'outubro e que os filhos de Portugal saibam, sem tergiversações, defender a obra, que num dia se enceton, e se esforcem na realização da Republica bella, justa e forte que todos nós sonhamos nas horas anciosas da conspiração.

Coimbra, 5 de Outubro de 1912.

FLORO HENRIQUES.

Ao povo português

Emfim, emfim, Patria, és livre, Muito embora a vil traição Pretenda ainda que entre nós vibre O som ferós da Revolução. O hymno augusto que ora se escuta Saúda um povo que se levanta. Já não ha odios, já não ha lucta! O' Povo, canta!

Sol radiante da Liberdade Como tu brilhas entre outros soes. Como tu lembras com saudade A alma nobre d'esses herões Que da metralha ao clarão rubro Surgir fizeram um Paiz novo... Por isso hoje, 5 d'outubro, Exulta, Povo!

MIGUEL COSTA.

Padaria Flor de Coimbra

Nesta acreditada padaria fabricam-se diariamente as seguintes qualidades de pão:

Pão de Viena d'Austria, pão de familia, pão de bolacha, abiscoitado francês, fôrmas, tranças, pão de uso comum e outras qualidades.

Grande sortido de bolachas e biscoitos.

Telefone n.º 73

Correspondentes da Companhia de seguros

«A Urbana Portuguesa» — Sede no Porto.

Luz Solar e Nulite

A gazolina pela pressão do ar A mais brilhante e economica de todas as luzes. Sem perigo de explosão. Instalações completas e por orçamento.

MAQUINAS DE ESCREVER "OLIVER"

A mais sólida e perfeita até hoje fabricada.

Preços sem competencia

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS Contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombard 111-a.º.

Padaria Popular

Antiga padaria do sr. Inacio Miranda 12, Largo da Freiria, 12 — Coimbra

Manuel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados freguezes de que no intuito de bem os servir têm na sua padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha. Pão d'agua hespanhol, para todos os preços.

Pão de 40 réis e de 90 réis o quilo. Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pôde ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem, vendo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em deante.

A Chinezinha de Coimbra

DE Francisco M. Grincho Transmontano

99, Rua Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

Especialidade em chá e café

Por cada 100 réis de compras a dinheiro tem-se direito a uma senba que habilita o freguez a receber bonitos e valiosos brindes, por 100, 200, 300, 400, 500, 1.000, etc., conforme os brindes expostos.

MERCEARIA

Completo sortido de generos de 1.ª qualidade, recebidos das melhores procedencias.

Finissimo queijo da Serra da Estrela Premiado na exposição nacional do Rio de Janeiro, em 1908.

O que de melhor e mais saboroso se fabrica.

Vinhos do Porto

Champagne

Café da casa, lote especial a 720 rs. o kilo

FUNERAIS

Antonio Maria Pinto

Rua dos Estreiros, 11

(AO LADO DE S. BARTOLOMEU)

COIMBRA

Encarrega-se de funerais do mais modesto ao mais pomposo, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os adornos que o acto requer.

Eças para adultos e creanças; urnas de mogno, coróas e bouquets, funebres e de gala.

Pôde também ser procurado na rua dos Gatos, 1 a 5, estabelecimento de funileiro.

(TELEFONE N.º 403)

Camisaria Marques

Rua Ferreira Borges, 66 a 74 COIMBRA

15, Praça da Liberdade, 16 PORTO

Completo sortido em todos os artigos de camisaria. Executa enxovais para casamento, batisado e colegiais.

Loteria

Quiat-feira 10 de outubro

Premio maior — 12.000.000

Bilhetes e frções para todas as extrações, á venda na casa feliz de

JULIO DA CUNHA PINTO

Séde -- Largo das Ameias

Avenida Emidio Navarro

Filial -- Rua Eduardo Coelho, 74 a 80

(Antiga Rua dos Sapateiros)

— COIMBRA —

CAFÉ DISTINTO

Deposito Geral: Flor do Japão, 66, Rua da Soa, 70 — COIMBRA

Cortinhas & Ferreira 42, RUA DA SOFA, 44 — COIMBRA

TIPOGRAFIA OPERARIA

Rua da Sota, 31-33 — COIMBRA

Papel timbrado

BILHETES DE VISITA

Mápas \* Fátimas

Cristais, Louças e Vidros

JOAQUIM MARIA MARTINS, Suc. res

Agentes da Companhia de Seguros "PREVIDENCIA"

80 — Rua do Visconde da Luz — 84 COIMBRA

# Retrozaria da Moda

JOAQUIM PESSOA

61-63, Rua Ferreira Borges, 65-67 — COIMBRA

GRANDE VARIEDADE EM ARTIGOS DE NOVIDADE

Chapeus para senhoras e criança, sêdas para blusas, gazes e musselinas, espartilhos, veludos em sêda e algodão, cintos NOVIDADE, meias, ligas de suspensão guipures e confecções para vestidas e chapeus. Gravatas, colarinhos, luvas, perfumarias e muitos outros artigos de grande novidade. Sortimento completo em rendas, tiras bordadas, botões, pentes, fitas, travessas e todos os preparos para modistas e alfaiates.

— ARTIGOS PARA BORDAR — Telef. n.º 210

# ABILIO LAGOAS

54, Praça do Comércio, 55 — COIMBRA

Correspondente de Companhias Marítimas. Passagens para todos os portos do Brazil, Europa, Africa, América do Norte, Asia e Oceania. Correspondente do Banco da Covilhã e da Companhia de Seguros Comércio e Indústria. Depósito de sacos de papel. Comissões, consignações e conta própria.

Telefóne n. 295 — Telegramas: ABILIO LAGOAS

## Estabelecimento de Ferragens

Oleo tintas, vernizes, gessos e cimentos. Pregos d'arame e de ferro, fogareiros e panelas de ferro. Pás de aço e ferro. Ferramentas para carpinteiros e outros artifices. Rede de arame, arame liso e de bicos para vedações. Chumbo em barra e para caça. Louças de ferro esmaltado e diversas cutelarias. Carboneto para gaz acetilene. Enxofres, sulfatos de cobre e de ferro. Torpilhas. Pulverisadores nacionais e estrangeiros.

Antonio Ferreira Pereira  
151, Rua Ferreira Borges, 153 — Coimbra  
Telefóne, 250



Este café combate todas as marcas que apareçam no mercado.

Descontos aos revendedores

VENDE-SE EM LINDAS  
LATAS ACHAROADAS

500 gramas . . . . . 350  
250 » . . . . . 180

PACOTES

250 gramas . . . . . 170  
125 » . . . . . 85  
100 » . . . . . 70

DEPOSITO GERAL

## Mercearia FLOR DO JAPÃO

66, Rua da Sofia, 70 — COIMBRA

Torrefação e moagem de café a vapor

Exclusivo de DAVID LEANDRO

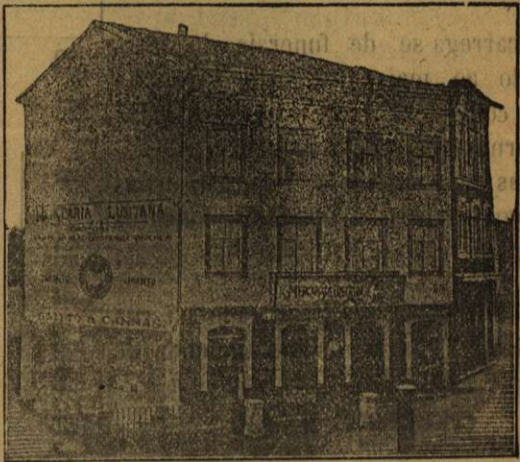
# JOÃO MENDES

Rua Ferreira Borges, 20-24 — COIMBRA

## Retrozaria Camizaria e Modas

Entre a enorme variedade d'artigos que difficil seria enumerar, acaba de receber um colossal sortido de calçado de luxo, para passeio, não só o que ha de mais chic como tambem o melhor que se fabrica com segurança e bom acabamento. Executam-se encomendas por medida com a demora maxima de dois dias.

Materials para construções  
Deposito do Champagne EM TRÊS TEMPOS  
TELEFONE N.º 8



Seguros contra fogo  
Companhia-GARANTIA-Porto

## Officina de Marcenaria

DE SAUL COSTA

128 — R. J. A. d'Aguiar — 130

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte com esmero e perfeição por preços módicos.

## Casa Inocência

Rua Ferreira Borges, 89-93  
COIMBRA

Artigos de mercearia, confeitaria e doces diversos — Tabacos, etc., etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

## Fausto Pinto Amado

27, Rua Eduardo Coelho, 31 \* 20, Largo da Freiria, 21

COIMBRA

## Fatos e sobretudos

Lindissima coleção em casimiras para fatos e sobretudos  
O que ha de mais novidade por preços sem competência

—> CÔRES da moda <—

Aos Alfaiates Não comprem forros sem verem o enorme sortido desta casa. Setins mais baratos 150 a 250 réis em metro do que em outras casas. Para poderem confrontar preços queiram pedir amostras que serão enviadas imediatamente.

## BAZAR DE PARIS

SANTOS EUSEBIO & C.º SUC.º

68, Rua do Visconde da Luz, 72 — COIMBRA

UNICO PROPRIETARIO: SANTOS EUSEBIO

Perfumarias, Brinquedos, Quinquilherias, Pastas, Pó e Escovas para dentes, Sabonetes, Pentes, Escovas para cabelo e fato, Botões para punhos e colarinhos, Travessas e Ganchos para enfeites.

Malinhas de mão, Cuias e outros preparados para penteados de senhora, Jogos diversos e de Sport e muitissimas outras miudezas

Sempre novidades para Brindes \* Vendas a dinheiro \* Preços fixos

Esta casa é a única que maior numero tem de edições em bilhetes postais ilustrados de Coimbra e outros assuntos.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES: Aceita-se a representação de casas nacionais e estrangeiras.

## Damião & Grant \* COIMBRA

Alfaiataria

Secção especial para vestidos de senhora, género Tailleur, executados pelos ultimos figurinos.

Arco d'Almedina, 3-1.º

Perfeição e elegancia

## Casa Colonial

DE Luís Manuel da Costa Dias

Rua da Sofia, 71 a 73  
COIMBRA

Torrefação e moagem a vapor de café, amendoim, chicoria e especiarias.

Unica casa no género em Coimbra que torra o café no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela máquina Eureka; o café torrado por este sistema privilegiado, resulta ser mais aromático e saboroso.

CAFÉ DELICIOSO em lindas latas de 250 e 500 gramas e em pacotes de 125, 250 e 500 gramas.

Recomenda-se ao publico pela sua baratesa e ótima qualidade.

A' venda em toda a parte  
Desconto aos revendedores

## ARMAZEM DE MIUDEZAS, QUINQUILHARIAS E BIJOUTERIAS

Telefóne n.º 337

DE José Maria Teixeira Fanzeres

56, Rua do Corvo, 60 — 39, Rua Bordalo Pinheiro, 41

COIMBRA

Este armazem é o primeiro, no seu género, na Provincia. Todas as compras são feitas a fabricantes nacionais e estrangeiros.

— PREÇOS SEM COMPETENCIA —

## Relojoaria Comercial

— DE —

ADOLFO PINTO DE SOUSA

Praça do Comércio, 62 — COIMBRA

Neste estabelecimento há sempre para vender um completo sortido em relógios de bolso, mesa e despertadores. Encarrega-se de todos os concertos de relojoaria garantindo os relógios vendidos ou concertados.

## Estabelecimento de Géneros Alimentícios

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de todos os artigos de mercearia por preços limitados.

Augusto Pinto Amado

21, Rua Eduardo Coelho, 25 — COIMBRA — 1, Largo da Freiria, 1

